



Redes de referencia uma experiência em pecuária de corte no sul do Brasil.

Prof. Carlos Nabinger

Depto. Plantas Forrageiras e Agrometeorologia

UFRGS

A origem do projeto

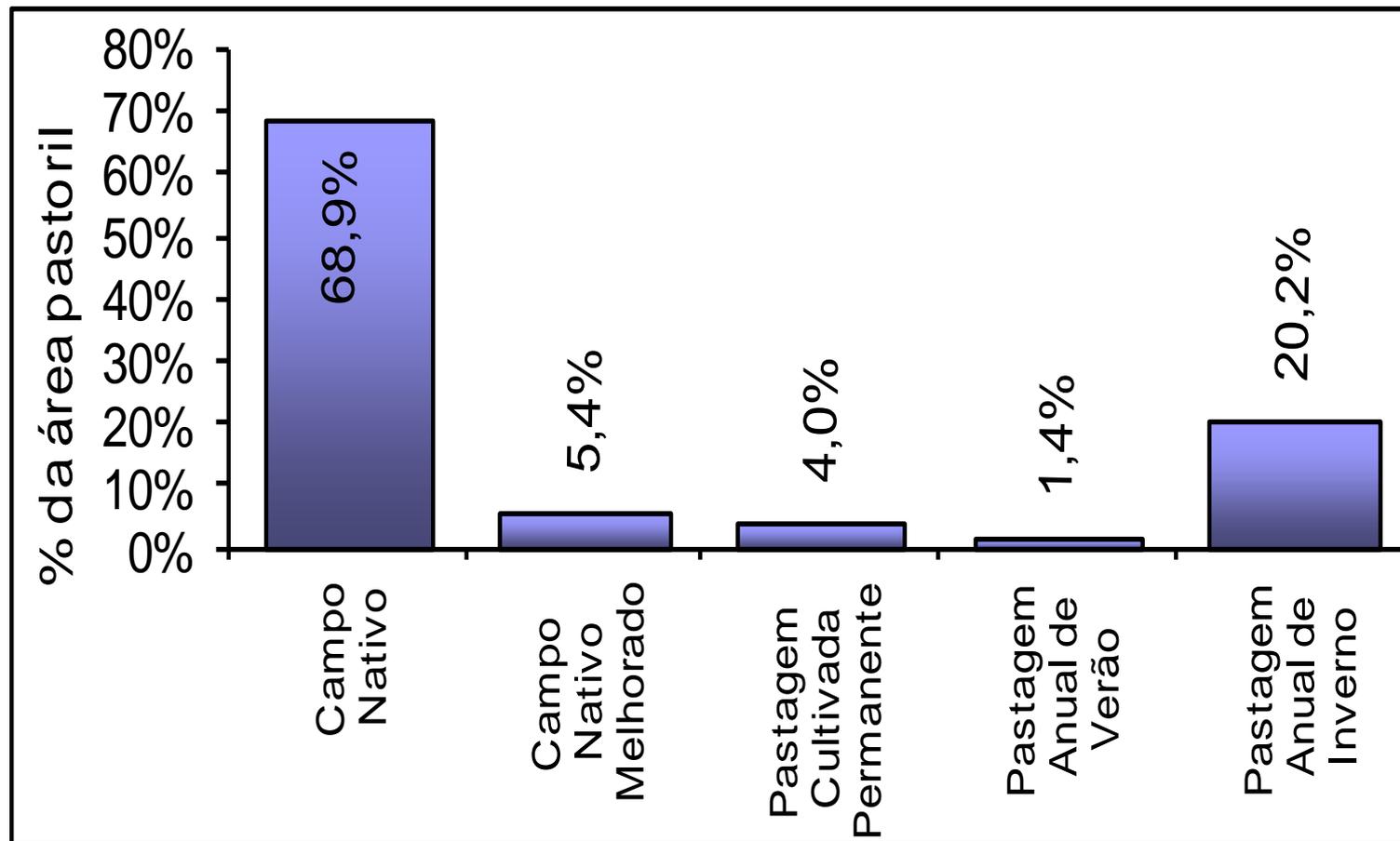
Programa Juntos Para Competir - Sebrae, Senar e Farsul

- Promover a capacitação dos produtores rurais e sua organização em grupos setoriais.
- Atuar junto a produtores para promover eficiência produtiva dos sistemas e maior oferta de carne de qualidade ao longo do ano.

Diagnóstico da Pecuária de Corte do Rio Grande do Sul (2004/2005)

- Primeiro passo do JPC na busca de estratégias de intervenção para melhoria dos índices produtivos da pecuária gaúcha.
- Evidenciou a necessidade de desenvolver ações de capacitação técnica aplicadas diretamente em sistemas de produção, estreitando a relação entre conhecimento técnico e vivência prática dos produtores.

Diagnóstico dos sistemas de produção de pecuária de corte do RS - alguns resultados -



Distribuição percentual média das áreas de pastagens em relação à área pastoril total (Senar/Sebrae/Farsul, 2005).

Manejo Campo Nativo

- 10% não reconhece qualquer espécie
- 87% recurso razoável;
- 13% considera baixa qualidade e substituiria;
- 22% usa a queima;
- *Carga animal 0,99 UA/ha*

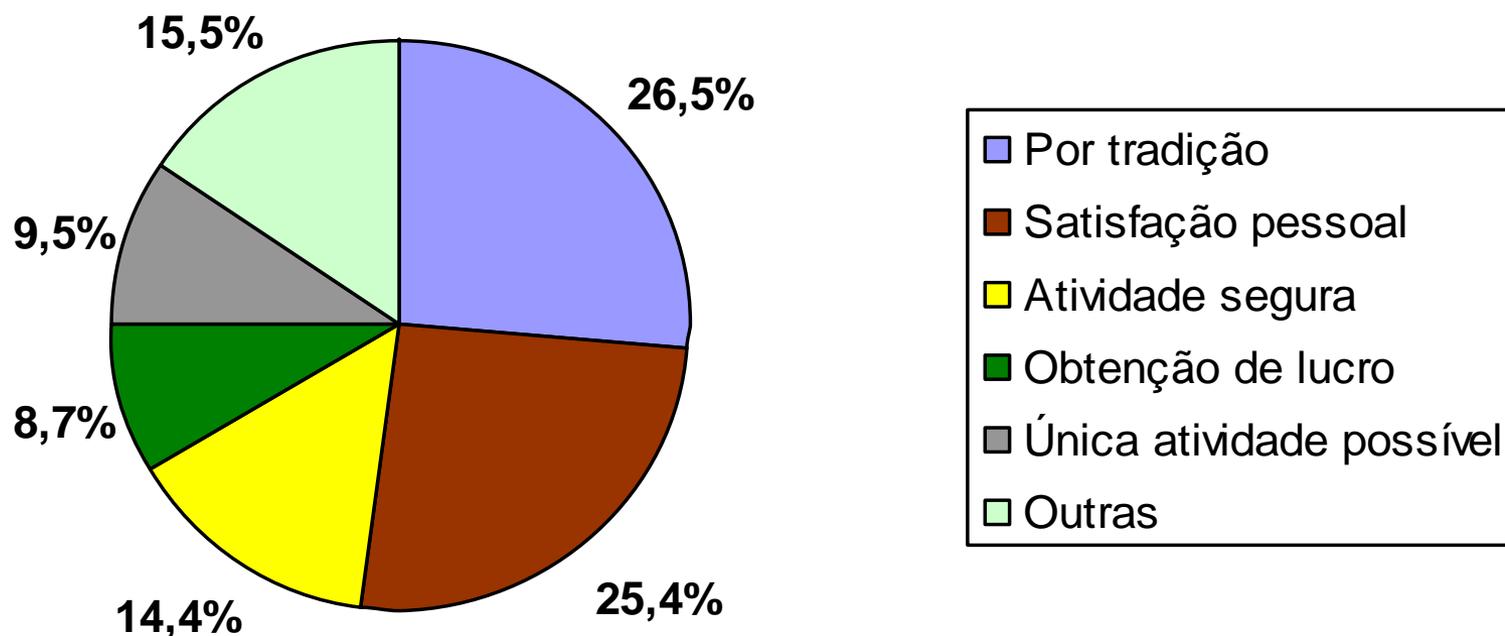
Índices produtivos;

- 9% do rebanho raças puras (32% gado geral);
- Taxa de desmame 57%;
- 14% cobertura o ano todo;
- Idade média primeira monta \geq 36 meses (64%);

Índices econômicos;

- Resultados baixos ou mesmo negativos (Taxa de Lucro média de 0,78% ao ano);
- Dependência de rendas externas;
- Alto capital imobilizado (terra);
- Baixo endividamento;

Distribuição porcentual média da principal motivação dos pecuaristas para praticar a bovinocultura de corte no RS (Diagnóstico da Pecuária Gaúcha - SENAR, 2005)



Diagnóstico da Pecuária Gaúcha

- Projetos de investimento:
 - 36% compraria mais terra;
 - 35% compraria mais gado;
 - 17% investiria fora da atividade;
 - 9% não têm planos de permanência;

Apesar dos maus resultados, 71% seguiria na atividade

Apresentação e discussão dos resultados em 5 Seminários Regionais > 600 participantes

Identificou a necessidade de:

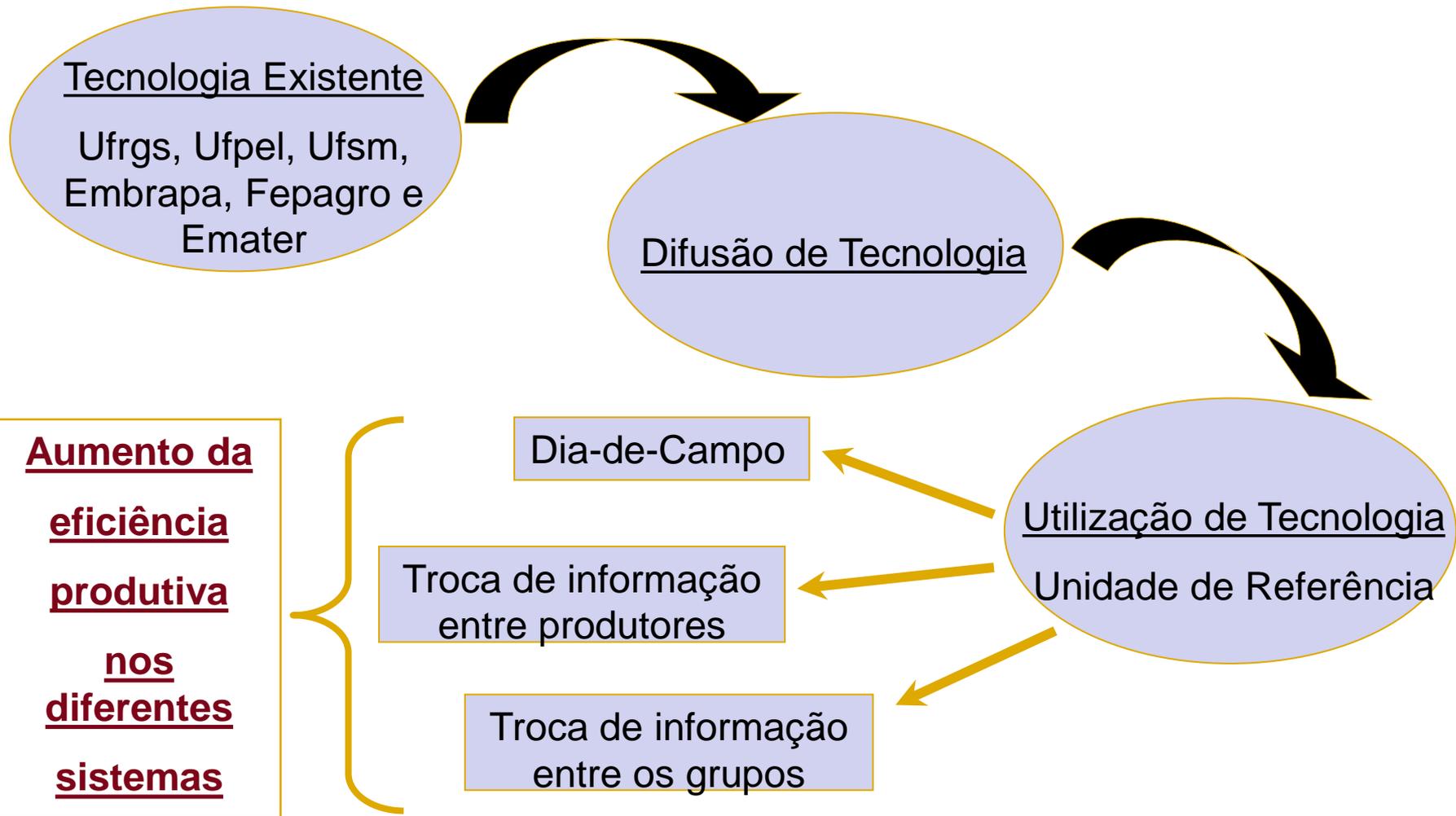
- Intervenção direta para melhoria dos índices produtivos;
- Estreitar a relação conhecimento científico / experiência prática;
- Utilizar outras formas de intervenção/interação que não as tradicionais
- O conceito de rede de referências foi sendo debatido/construído

- O conceito de rede é usado para definir sistemas que se encontram conectados, malhas de comunicação, estratégias empregadas por indivíduos ou a “forma” das relações sociais (Boccacin, 2001).
- O conceito de rede indica um “objeto” que cria uma relação entre pontos mediante ligações entre eles que, cruzando-se, são amarradas e formam malhas de maior ou menor densidade. No ponto de ligação, ou seja, no nó e por meio do nó, acontecem trocas sinérgicas (Sanicola, 2008).

JUNTOS PARA COMPETIR

PROJETO REDES DE REFERÊNCIA

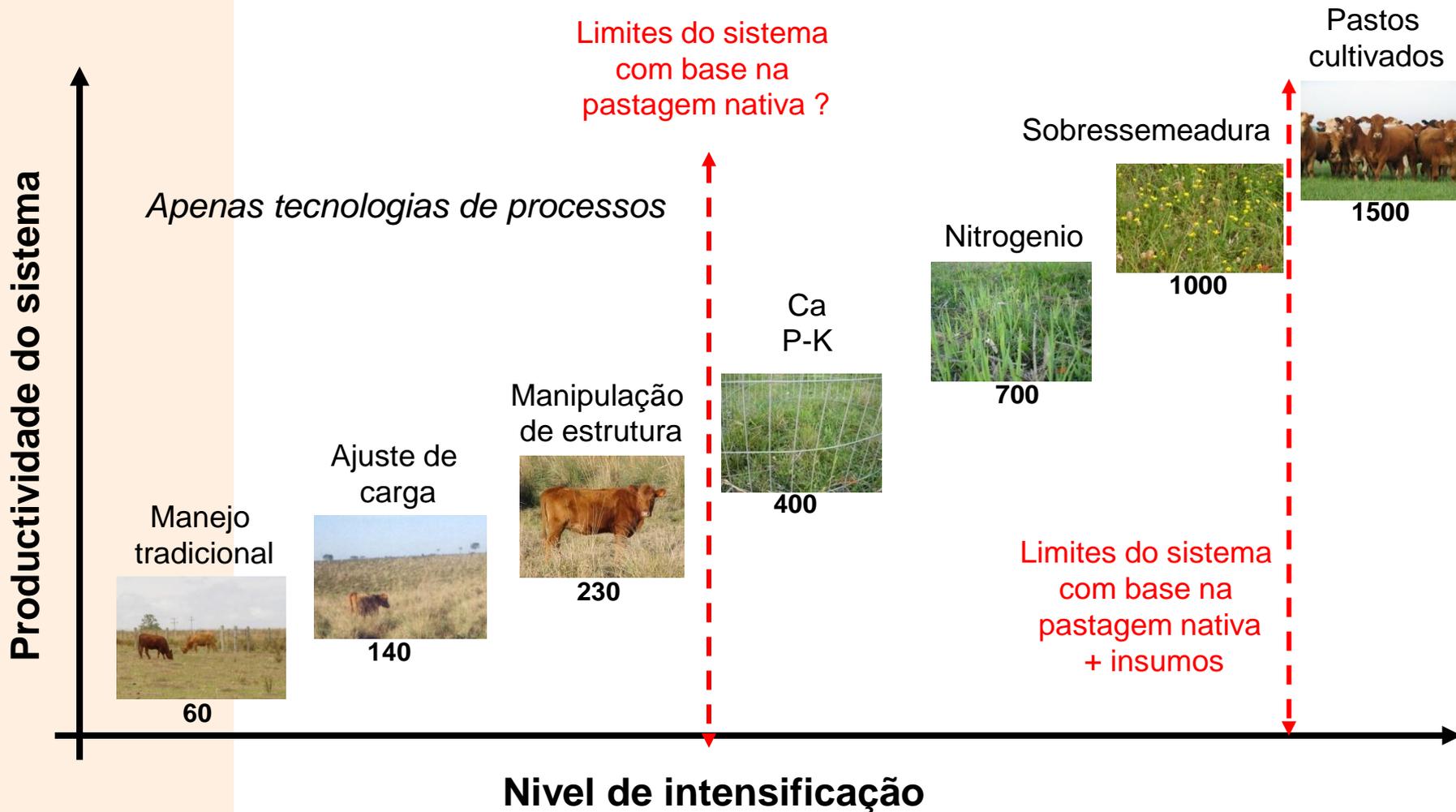




Entidades Parceiras

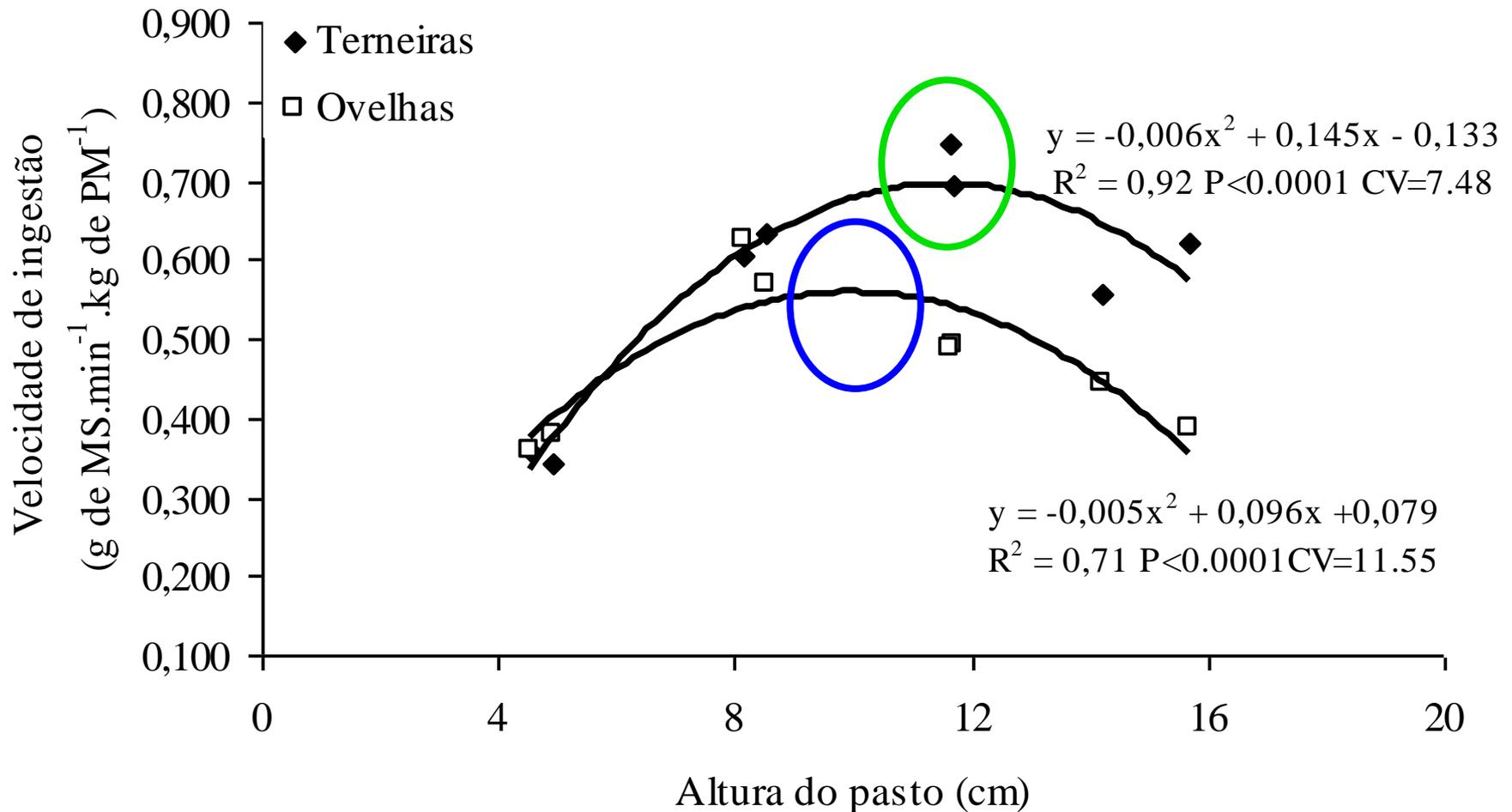


As alternativas tecnológicas para a pecuária de corte

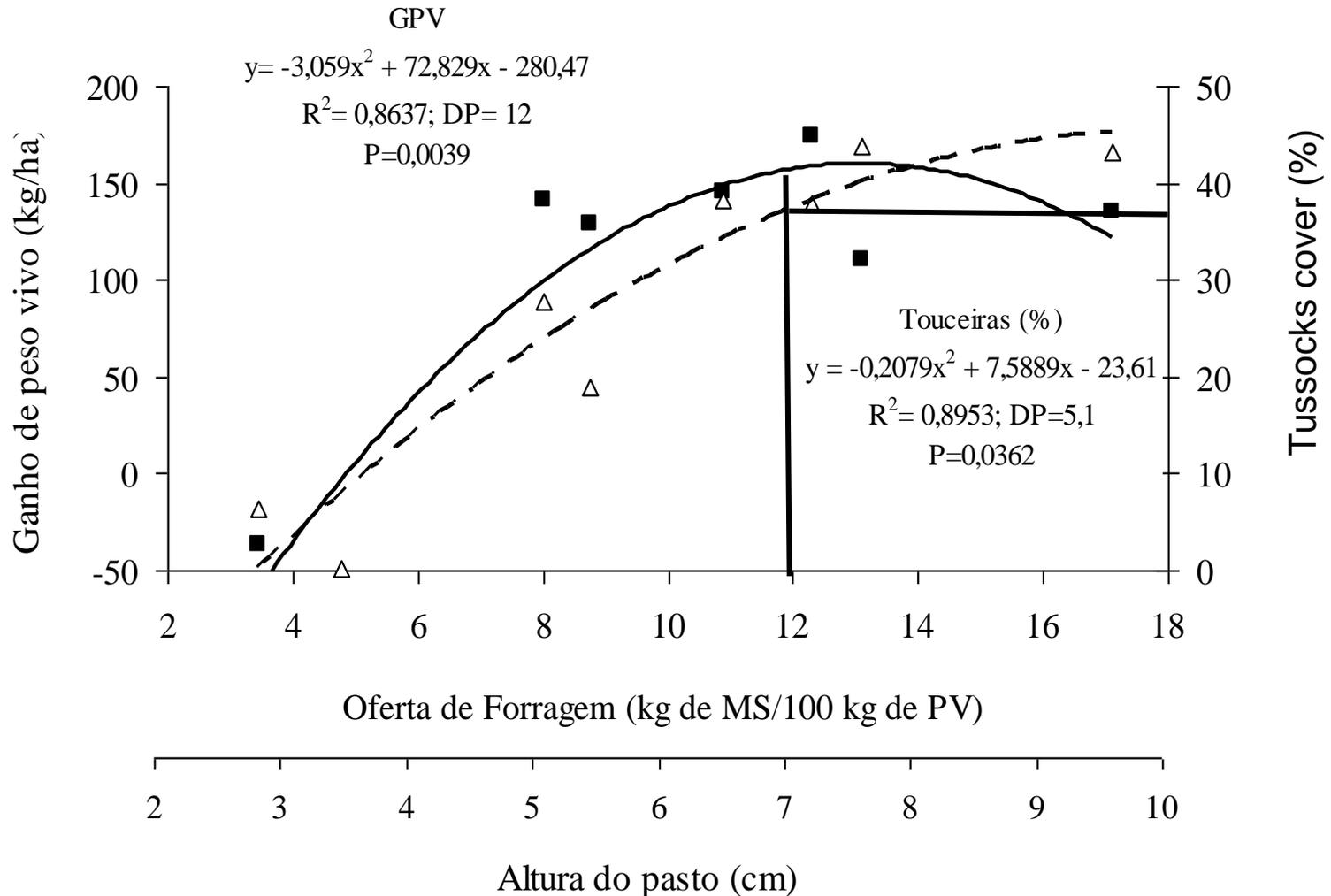


A questão da estrutura: porque pastos mais altos propiciam maior desempenho animal

(UFRGS – Gonçalves et al., 2009)



Outra questão de estrutura do pasto: até onde a heterogeneidade determinada pelas touceiras afeta o desempenho



Características da pastagem natural da Depressão Central do RS, submetida a alteração na oferta de forragem, e produção animal. Primavera=8% - resto do ano=12%. EEA/UFRGS 23/10/00 a 06/09/01. (Soares et al., 2002)

Parâmetro	Estação do ano				
	Primavera	Verão	Outono	Inverno	Média ou total
	8%	12%	12%	12%	
MF (kg/ha)	979	1179	1883	1390	1475
CA (kg PV/ha)	479	399	429	352	397
GMD (kg/an/dia)	0,780	0,677	0,283	0,178	0,466
GPV (kg PV/ha)	116	82	27,5	17,9	236

TA = taxa de acúmulo diário; MF = massa de forragem; CA = carga animal; GMD = ganho médio diário; GVP = ganho de peso vivo

Portanto é possível produzir mais no mesmo ambiente!

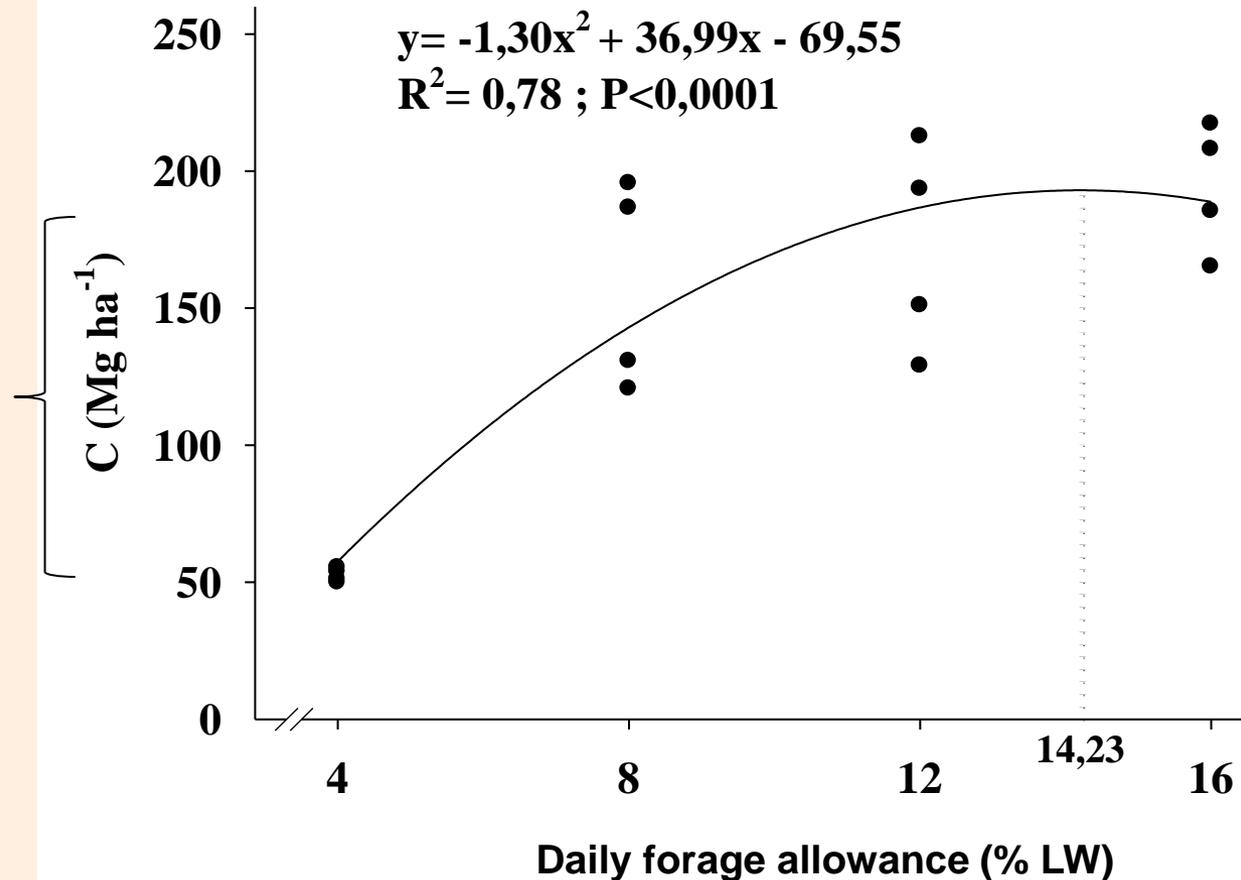
E, além do maior lucro, com ganhos ambientais importantes!

- **Maior tolerância à seca e geadas (maior diversidade)**
- **Maior equilíbrio da vegetação com maior controle das indesejáveis (*Annoni, alecrim, carqueja,....*)**
- **Seqüestro e estocagem de carbono**
- **Maior estocagem de água e preservação de mananciais**
- **Produção de produto diferenciado (indicações de origem)**

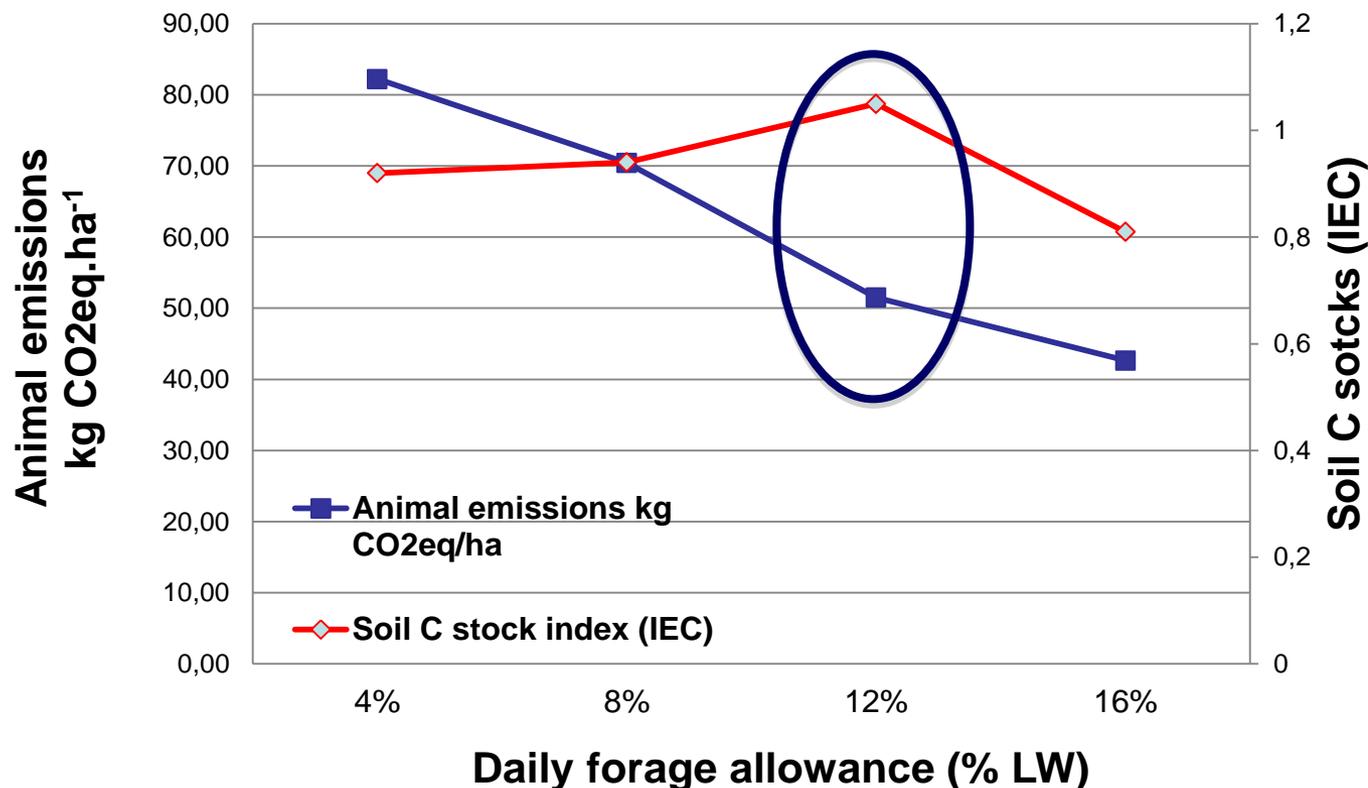
A pastagem como sumidouro ou exportadora de C: uma questão de manejo



Qual o valor
desse
estoque?



Intensidade do pastejo e balanço de GEE



Conte, O. et al. 2012. Densidade, agregação e frações de carbono de um Argissolo sob pastagem natural e diferentes ofertas de forragem por longo tempo. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**.

Kohmann, M. 2011. Estimativa da emissão de metano por animais em pastagem nativa submetida a diferentes intensidades de pastejo. Trabalho de Iniciação Científica.

Projeto Redes de Referência



Conselho Técnico



Consultoria Técnica



**Diagnóstico,
planejamento e
monitoramento
das ações**



Produtor Rural

Projeto Redes de Referência

**JUNTOS
PARA COMPETIR**

Ação Integrada em Agronegócios



Objetivo Geral:

Ajustar os sistemas de produção às potencialidades e dificuldades locais, quer sejam de natureza técnica ou econômica, buscando aumento de rentabilidade obedecendo premissas de sustentabilidade ambiental.

Entidades Parceiras



Realização



Qual o perfil do consultor?

- Alta capacitação técnica
- *Elevada capacidade de interlocução*
- Capaz de ter uma visão abrangente do sistema produtivo (nível de propriedade) e de sua inserção no mercado
- Capaz de realizar o acompanhamento econômico/financeiro da propriedade

Entidades Parceiras



Realização



Diretrizes gerais:

- Priorizar a utilização sustentável e o melhoramento dos recursos naturais, sobretudo com relação ao campo nativo e seus atributos relacionados com a produção animal.
- Buscar o ponto de equilíbrio de cada unidade de produção em particular, considerando as questões biológica e econômica no curto, médio e longo prazos, em consonância com o perfil do produtor.
- Valorizar as particularidades regionais e estimular a integração dos diferentes sistemas de produção, assim como a aliança entre unidades de um mesmo segmento produtivo.

Entidades Parceiras

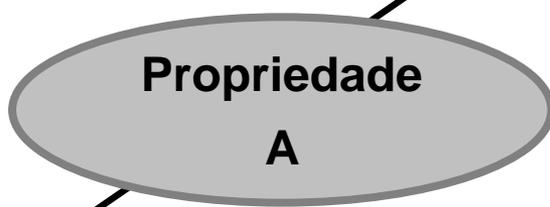


Realização



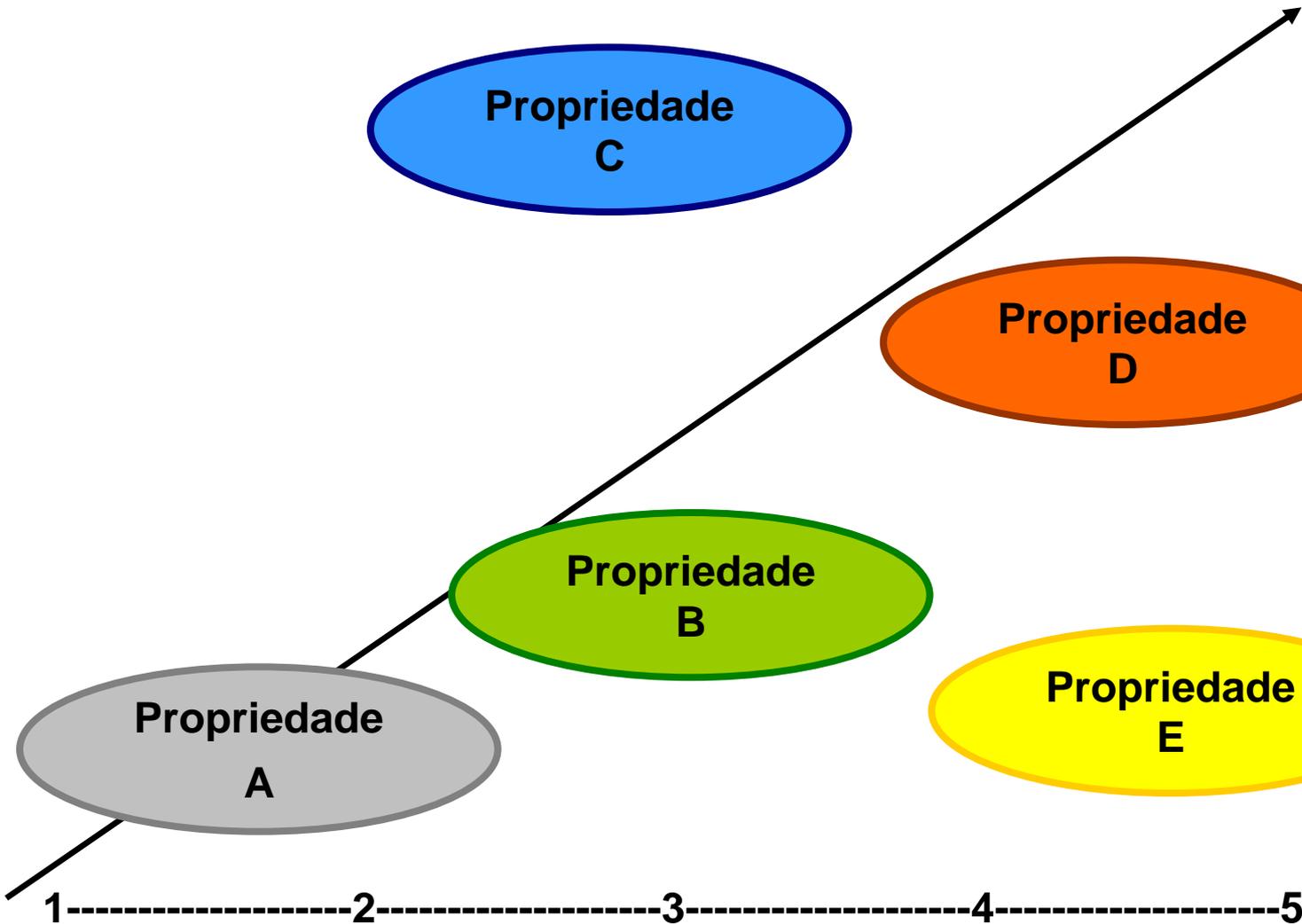
Organização e eficiência do sistema

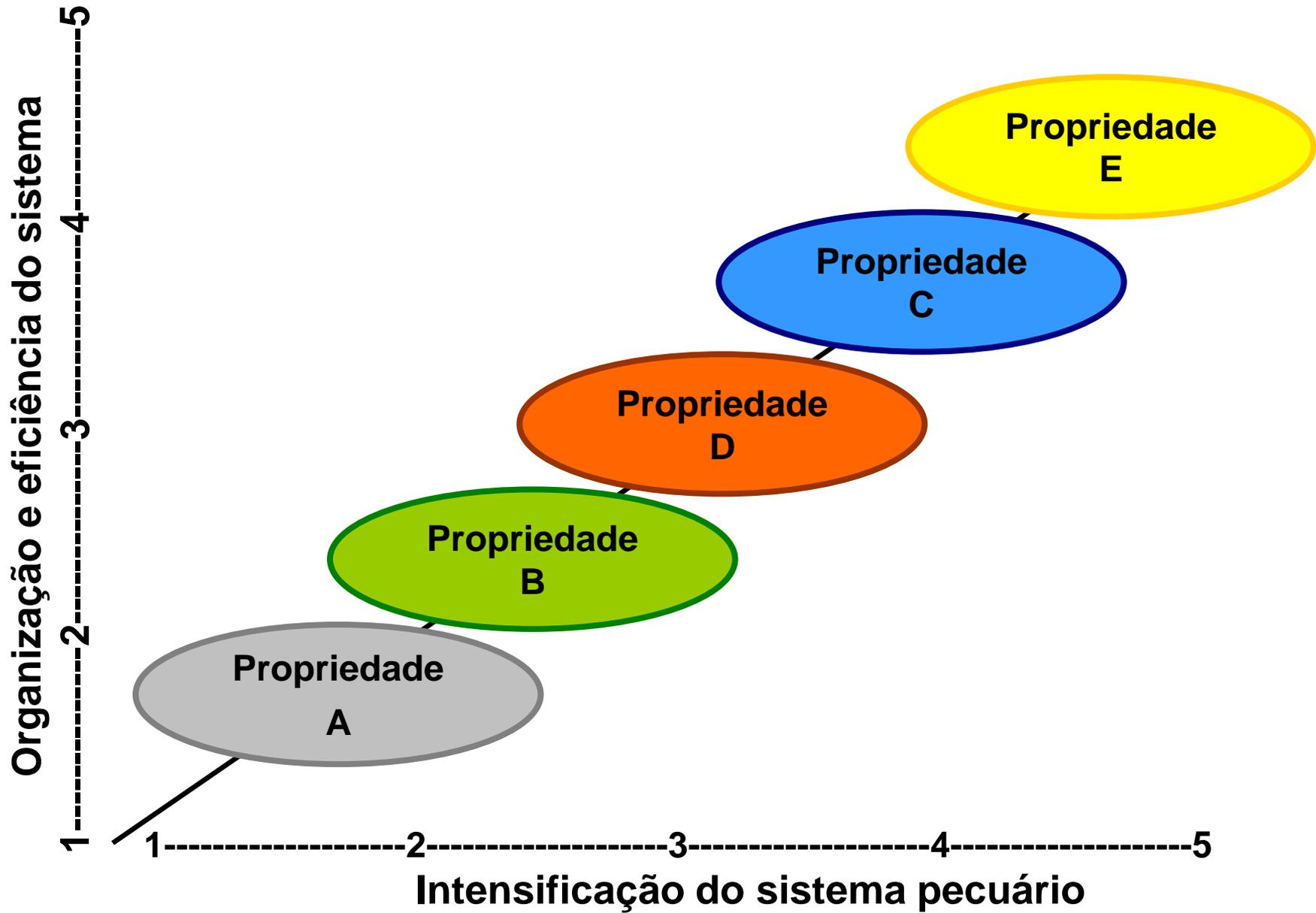
1 2 3 4 5



Intensificação do sistema pecuário

1 2 3 4 5







Redes de Referência – metodologia

- Formação de grupos de produtores rurais
- Seleção das Unidades de Referência
- Diagnóstico do sistema de produção vigente (16h)
- Elaboração do Plano de Metas e Ações (16h)
- Apresentação e discussão do PMA com o produtor (8h)
- Ajustes e formatação final do PMA (8h)
- Monitoramento técnico e financeiro (16h/mês)
- Elaboração de materiais e apresentação de resultados

Entidades Parceiras



Realização



Caracterização do sistema de produção

- Condições de solo e relevo
- Áreas de pastagem nativa
- Áreas de pastagem melhorada / cultivada
- Áreas destinadas a outras finalidades
- Benfeitorias e equipamentos
- Recursos humanos
- Composição atual dos rebanhos
- Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário

Diagnóstico do sistema de produção

Entidades Parceiras



Realização



Planejamento técnico-econômico

Objetivo:

Sustentabilidade econômica da propriedade com a organização do sistema de produção para obtenção e manutenção de produtividade anual a baixo custo (menor desembolso possível) em consonância com os anseios e capacidade do produtor.

Entidades Parceiras



Realização



Metas

Curto Prazo:

- adequação dos índices reprodutivos do rebanho bovino
- redução da idade das novilhas ao primeiro serviço
- definição do biotipo animal adequado ao ambiente
- adequação entre exigências nutricionais e recursos forrageiros
- definição da área ótima de pastagem nativa/melhorada/cultivada
- implementação de controle de custos e receitas

Entidades Parceiras



Realização



Metas

Médio prazo:

- ajuste do número de animais à capacidade de suporte
- manutenção de índices reprodutivos satisfatórios

Longo prazo:

- padronização genética do rebanho bovino
- Obtenção do ponto de equilíbrio do sistema

Entidades Parceiras

EMATER/RS

JUNTOS PARA COMPETIR

FEPAGRO



Realização

SEBRAE

Ação Integrada em Agronegócios



SEBRAE
Parceiro dos brasileiros

PROJEÇÕES TÉCNICAS

- Capacidade de suporte
- Evolução de rebanho
- Planejamento forragem (feed budget)

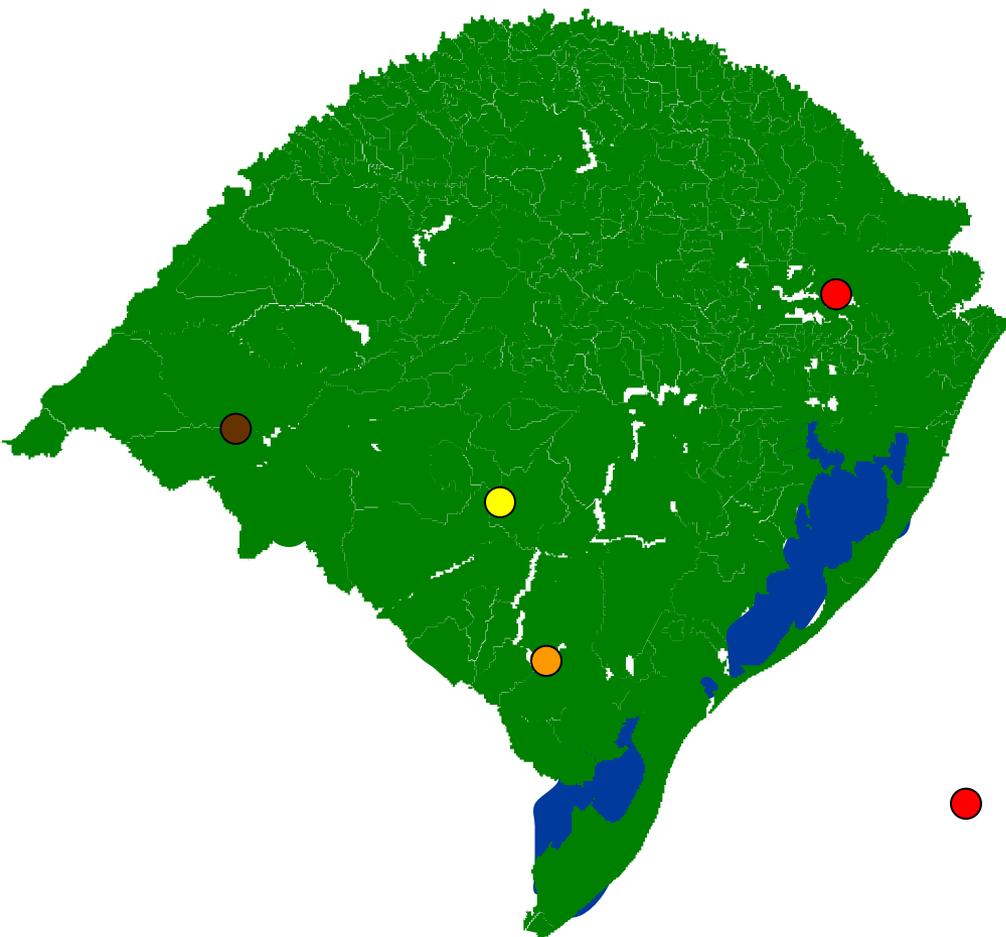
PROJEÇÕES ECONÔMICAS

- Composição dos custos
- Estimativa de receitas
- Fluxo de caixa

Entidades Parceiras



Unidades de Referência - 2006



● Unidade ESTÂNCIA SANTANA
Santana do Livramento

● Unidade FAZENDA SOSSEGO
Lavras do Sul

● Unidade FAZENDA PARAÍSO
Herval

● Unidade FAZENDA SÃO FRANCISCO
São Francisco de Paula

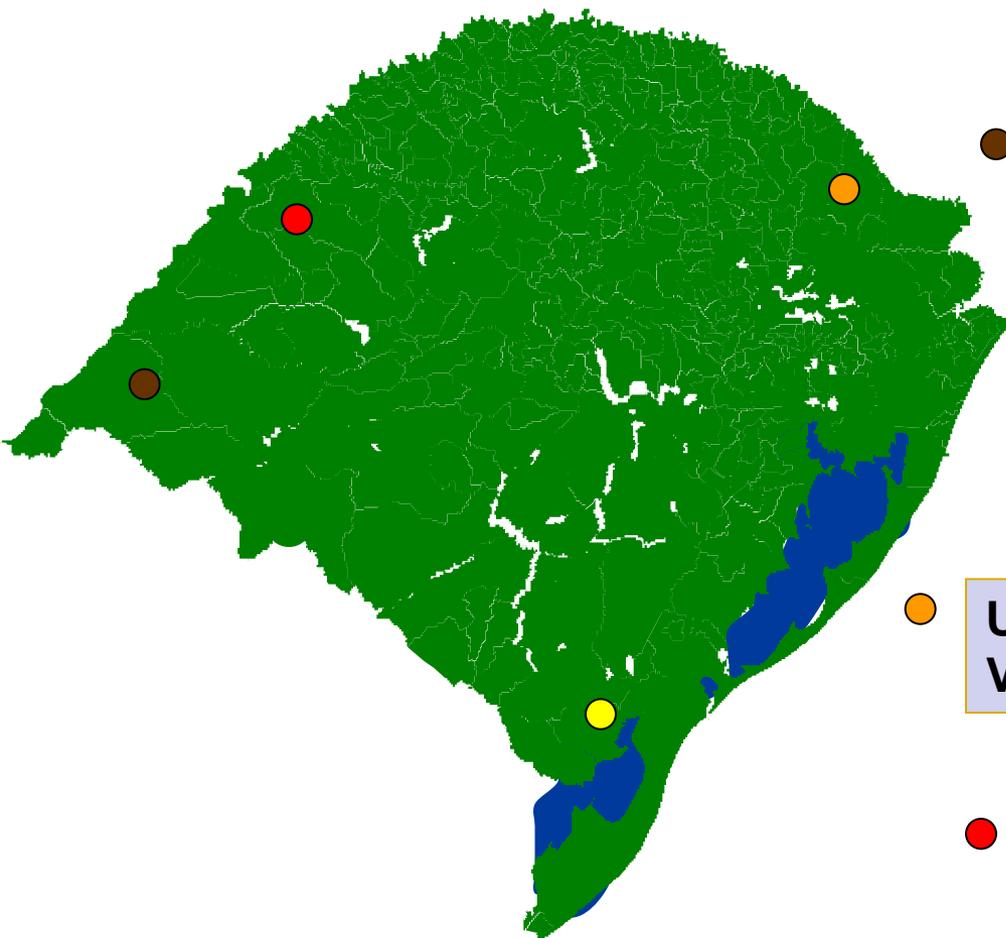
Entidades Parceiras



Realização



Unidades de Referência - 2008



● Unidade ESTÂNCIA DOIS ANGICOS
Uruguaiana

● Unidade RINCÃO QUERÊNCIA
Arroio Grande

● Unidade FAZENDA PEDRA BRANCA
Vacaria

● Unidade FAZENDA SANTA CRUZ
São Borja

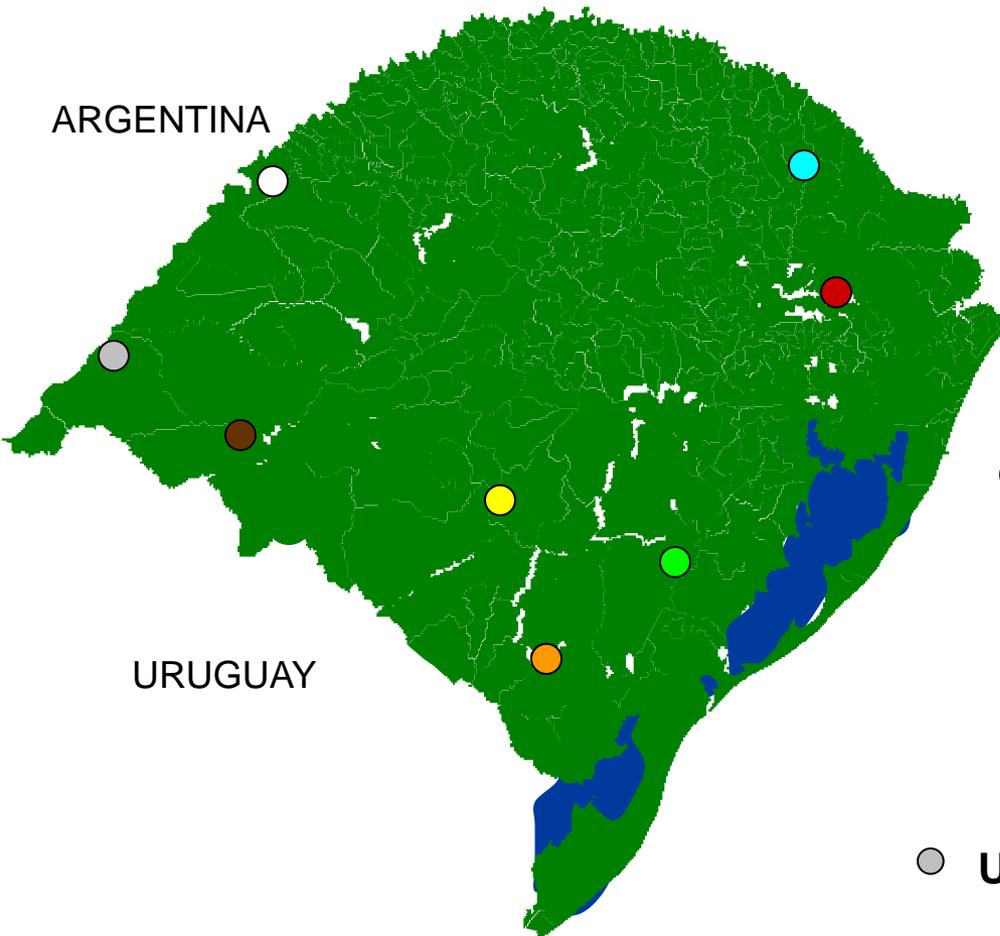
Entidades Parceiras



Realização



Unidades de Referência



● Unidade FAZENDA SANTANA
Santana do Livramento

● Unidade FAZENDA SOSSEGO
Lavras do Sul

● Unidade FAZENDA PARAÍSO
Herval

● Unidade FAZENDA SÃO FRANCISCO
São Francisco de Paula

● Unidade FAZENDA PAIM
Vacaria

○ Unidade FAZENDA SANTA CRUZ
São Borja

○ Unidade ESTÂNCIA DESCANSO DO ANGICO
Uruguaiana

● Unidade FAZENDA RINCÃO DA QUERÊNCIA
Arroio Grande

Entidades Parceiras

JUNTOS PARA COMPETIR



Ação Integrada em Agronegócios



Parceiro dos brasileiros

Bloco I (2006)

Evolução de Sistemas baseados em Campo Nativo



Prover estratégias de intensificação responsável do ambiente

Ajuste de lotação

Diferimento

Roçadas

Fertilização

Planejamento Forrageiro

7 12 2006

Unidade Fazenda Paraíso

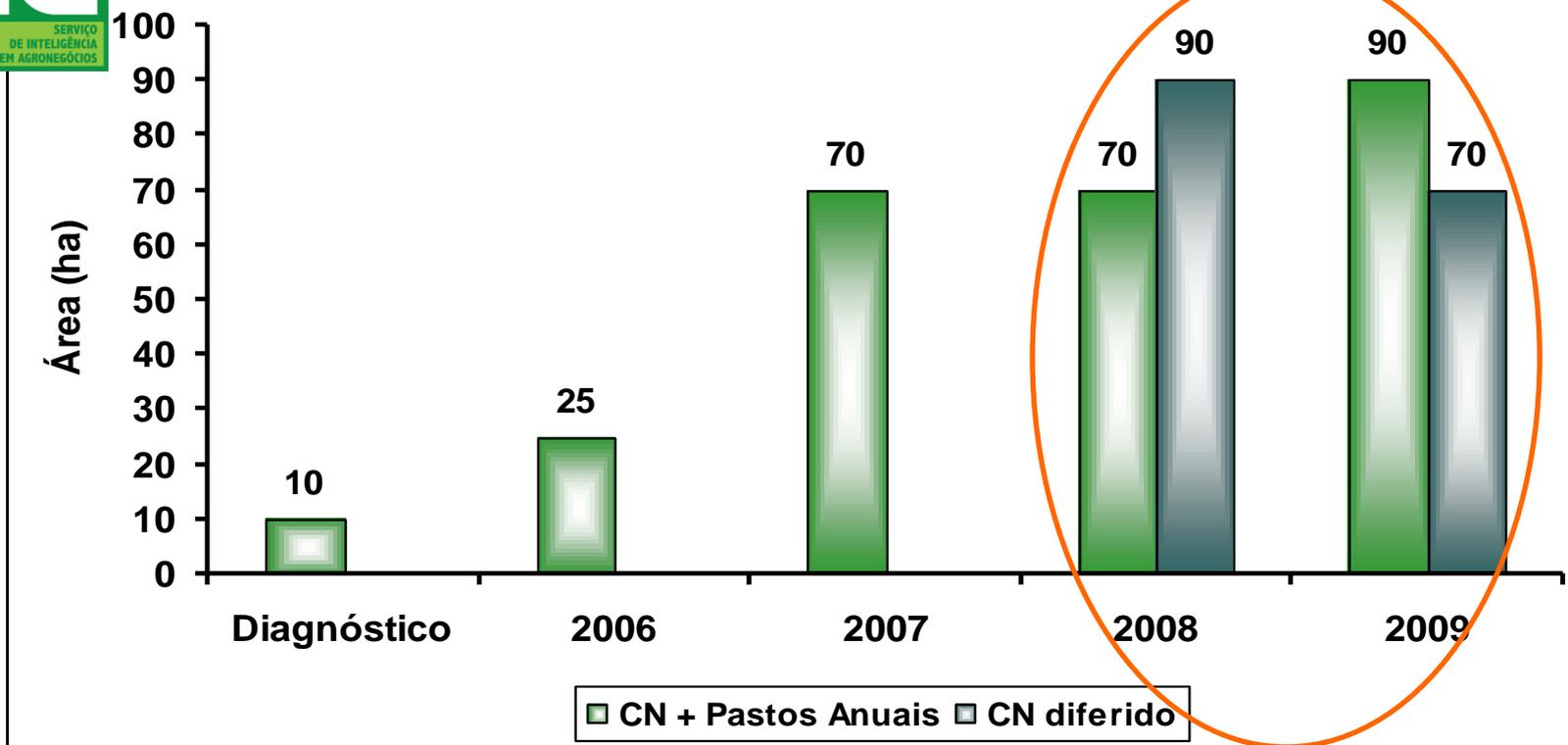
Herval-RS

- 
- Sistema: ➔ Cria de bovinos (300 ventres)
➔ Cria de ovinos (300 ventres)
 - Área total: 650 ha (100% próprias)
 - Área para bovinos + ovinos: 570 ha
 - Área de matas e aguadas: 80 ha
 - Mão-de-obra: familiar



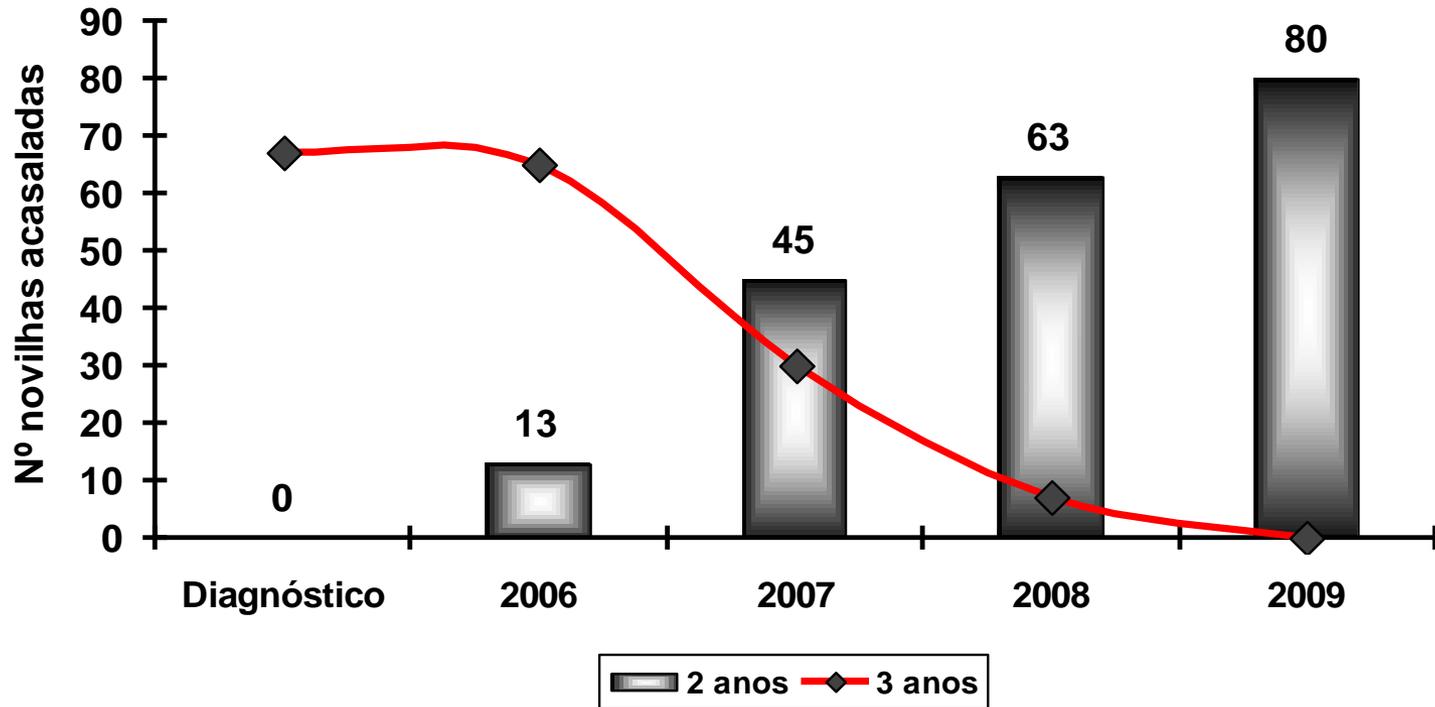
80% campo nativo geral
15% campo nativo melhorado
05% pastos cultivados

Evolução das áreas de pastagens



Quando	Manejo CN + Pastos Anuais	Manejo CN Diferido
Diagnóstico	Sem adubação	-----
2006	200 kg/ha (MAP) + 100 kg/ha (uréia)	-----
2007	150 kg/ha (DAP) + 150 kg/ha (uréia)	-----
2008	150 kg/ha (18-32-12) + 100 kg/ha (uréia)	Roçada (dez) e Diferim. (jan/fev)
2009	100 kg/ha (25-25-00) + 150 kg/ha (uréia)	Roçada (dez) e Diferim. (jan/fev)

Redução da idade ao 1º serviço



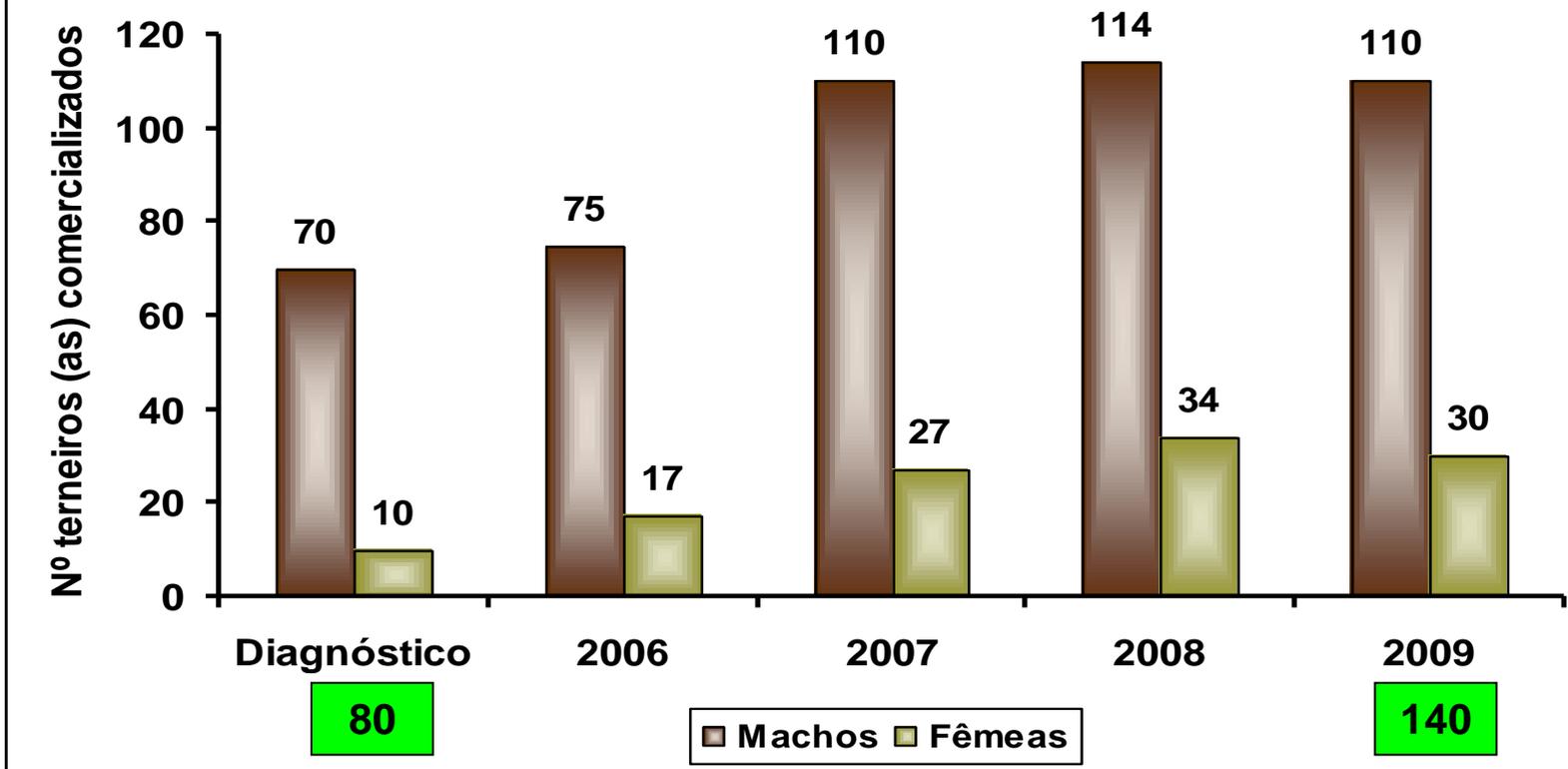
Quando	% Prenhez	% Repetição Prenhez
Diagnóstico	75	12
2006	87	98
2007	76	92
2008	93	90
2009	92	92



Herval - campo melhorado para pós-parto de novilhas e ovelhas de parto duplo

Lotação média: 1,7 primípara de 400 kg + 1 ovelha/ha

Comercialização da produção



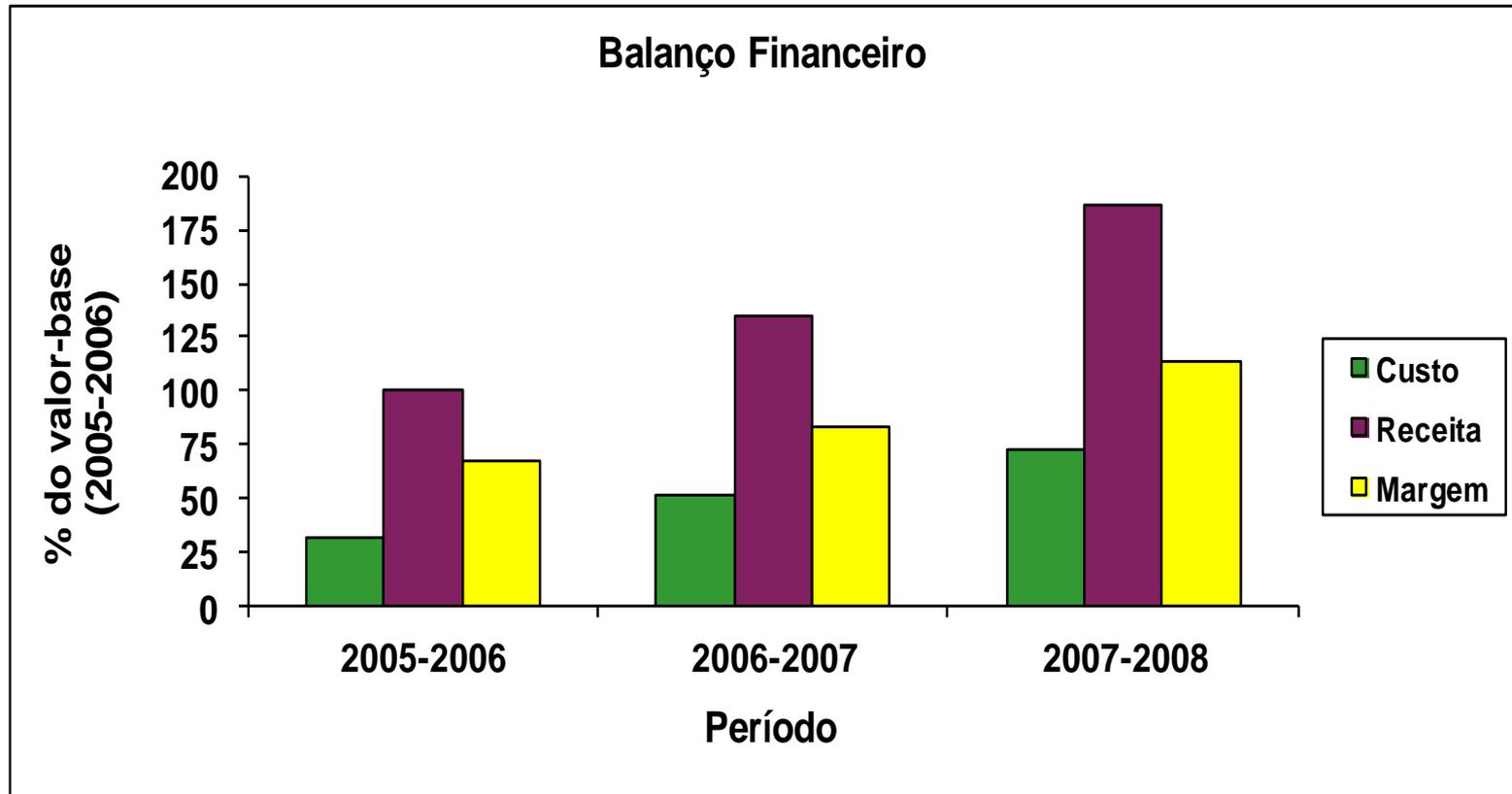
Entidades Parceiras



Realização



Primeiros resultados do Programa Redes de Referência em Pecuária de Corte



2007



Herval – 139 terneiros (as) desmamados
- 50 terneiros vendidos em maio com 220 kg
- 20 terneiros vendidos em agosto com 252 kg

Herval – 228 terneiros (as) desmamados
- melhor lote 1ª Feira de Terneiros (maio 2008)
- vendido com média de 230 kg



2008





Redes de Referência DIA DE CAMPO

DIFUSÃO DE TECNOLOGIA PARA ALAVANCAR A PECUÁRIA GAÚCHA

Após 1 ano de trabalho, chegou a hora de conhecer os resultados.

Confira as datas dos encontros e informe-se sobre horários e locais com o Sindicato ou Associação Rural da sua cidade.

16.05.08

Unidade de Referência de **Herval**
Fazenda Paraíso
Responsável: Vilmar Souza Brasil

• Inscrições: Sindicato Rural de Herval
(53) 3267 1256 (Gislaine)

30.05.08

Unidade de Referência de
São Francisco de Paula
Fazenda São Francisco
Responsável: José Lauri Moreira de Lucena

• Inscrições:
Associação Rural de São Francisco de Paula
(54) 3244 1899 (Ivane)

06.06.08

Unidade de Referência de **Lavras do Sul**
Fazenda Sossego
Responsável: Francisco de Assis
Machado Abascal

• Inscrições: Sindicato Rural de Lavras do Sul
(55) 3282 1256 (Luzia)

13.06.08

Unidade de Referência de
Santana do Livramento
Fazenda Santana
Responsável: Luiz Felipe Schultz

• Inscrições:
Associação e Sindicato Rural de Livramento
(55) 3242 5010 (Luiz Cláudio Andrade)

Participe



**JUNTOS
PARA COMPETIR**
Ação Integrada em Agronegócios



SEBRAE

Redes de Referência DIA DE CAMPO

DIFUSÃO DE TECNOLOGIA PARA ALAVANCAR A PECUÁRIA GAÚCHA



Após 3 anos de trabalho, chegou a hora de conhecer os resultados.

CONFIRA AS DATAS DOS ENCONTROS E INFORME-SE SOBRE HORÁRIOS E LOCAIS COM O SINDICATO OU ASSOCIAÇÃO RURAL DA SUA CIDADE.

11 de setembro de 2009

Unidade de Referência de **Herval**
Fazenda Paraíso
Responsável: Vilmar Souza Brasil

• Inscrições: Sindicato Rural de Herval
(53) 3267 1256 (Gislaine)

18 de setembro de 2009

Unidade de Referência de
São Francisco de Paula
Fazenda São Francisco
Responsável: José Lauri Moreira de Lucena

• Inscrições:
Associação Rural de São Francisco de Paula
(54) 3244 1899 (Ivane)

24 de setembro de 2009

Unidade de Referência de **Lavras do Sul**
Fazenda Sossego
Responsável: Francisco de Assis
Machado Abascal

• Inscrições: Sindicato Rural de Lavras do Sul
(55) 3282 1256 (Juliana ou Mariellida)

25 de setembro de 2009

Unidade de Referência de
Santana do Livramento
Fazenda Santana
Responsável: Luiz Felipe Schultz

• Inscrições:
Associação e Sindicato Rural de Livramento
(55) 3242 1204 (Neiva)

Gestão empresarial

Estratégias de inovação

Acesso a mercados

Orientação ao crédito

Entidades Parceiras

Embrapa

EMATER/RS



Realização

SEBRAE

Entidades Parceiras

Embrapa

EMATER/RS



Realização

SEBRAE

1º Ciclo de Dias de Campo

Data	Local	Participantes
16/maio/2008	Herval	132
30/maio/2008	São Francisco de Paula	125
06/junho/2008	Lavras do Sul	97
13/junho/2008	Santana do Livramento	112



2º Ciclo de Dias de Campo

Data	Local	Participantes
18/setembro/2009	São Francisco de Paula	95
24/setembro/2009	Lavras do Sul	75
16/outubro/2009	Herval	174



Entidades Parceiras



Realização





Entidades Parceiras



Realização





Entidades Parceiras



Realização



INFORMATIVO

REDES DE REFERÊNCIA

FEV/2008

DIFUSÃO DE TECNOLOGIA PARA ALAVANCAR A PECUÁRIA GAÚCHA

Tecnologia melhora produção da pecuária

O projeto Redes de Referência foi desenvolvido para dar sequência ao Diagnóstico de Sistemas Produtivos da Pecuária de Corte do Estado. Fruto de uma parceria entre o Programa Juntos Para Competir (Sebrae) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a iniciativa tem como principal objetivo demonstrar que a aplicação de diferentes tecnologias pode melhorar a eficiência dos sistemas de produção. É o dia-a-dia da bovinocultura pondo em prática os conhecimentos alcançados em mais de 40 anos de pesquisa científica.

Desde 2006, quatro propriedades rurais de diferentes localidades do Estado incluíram novos processos às suas rotinas de produção e serviram como Unidades de Referência, técnicas e econômicas, para outros criadores. A partir destas experiências, o conhecimento está disseminado ao público-alvo do projeto, que são os produtores rurais gaúchos, sobretudo aqueles que tenham na pecuária de corte sua principal fonte de renda.



O projeto Redes de Referência foi criado com a finalidade de adequar os sistemas de produção às potencialidades de cada região. A metodologia utiliza orientações técnicas e/ou econômicas para aumentar a rentabilidade das propriedades rurais do RS.

Conselho Técnico respalda ações da consultoria

Todas as ações que são direcionadas às Unidades de Referência passam pela análise de um Conselho Técnico, composto por representantes das principais instituições de ensino, pesquisa e fomento do Estado. A missão do Conselho é discutir, ajustar e validar as ações sugeridas pelos consultores do projeto e fundamentar as tecnologias, através do conhecimento científico-prático dos conselheiros. Por meio de reuniões bimensais, o Conselho monitora consultorias, programa novas ações e define estratégias de difusão de resultados. Nos chamados

O CONSELHO TÉCNICO QUE ORIENTA OS TRABALHOS NAS UNIDADES DE REFERÊNCIA É REPRESENTADO POR CARLOS NABINGER (EPAGRO), SÁUL FORTIQUERA (EPAGRO), NUNES CORREA (APEL), SONIA DESIMON (EMATER), CRISTINA CENZO (EMBRAPA), CESAR ERNESTO MACHADO (PEPIS/RS), FERNANDO ADRIANO LORRIBO DE SOUSA (FARSUL), ANTONIO JOSÉ QUEIROLO AJOINHA (SEBRAE) E ANGELO ANTÔNIO QUEIROLO ALVAREGA (SEBRAE).

"dias de campo", os conselheiros também participam das visitas para conhecer de perto as propriedades.

O professor-adjunto do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da UFRGS, Carlos Nabinger, acredita que essa iniciativa é inédita no Estado, uma vez que reúne num mesmo projeto três universidades e seis entidades. "A ideia básica é fugir dos sistemas tradicionais de tecnologia, colocando o produtor como exemplo aos demais pecuaristas, tornando a aceitação bem maior", ressaltou ele. Segundo Nabinger, há mais de 20 anos um trabalho semelhante foi implantado na França e, há pelo menos quinze, teve início no Paraná.

SEBRAE

Redes de Referência

DIFUSÃO DE TECNOLOGIA PARA ALAVANCAR A PECUÁRIA GAÚCHA

INFORMATIVO

MAIO/2008

Diagnóstico preciso garante planejamento eficiente



O diagnóstico aponta a potencialidade do sistema. O produtor define onde quer chegar dentro desse potencial. O planejamento estabelece um sistema eficiente a partir de suas reais possibilidades.

A partir dessas informações, é possível elaborar um diagnóstico do sistema de produção que servirá de base para o planejamento do sistema pecuário. Esse material representa a inscrição da propriedade em determinado nível de intensificação tecnológica, de organização e de eficiência. São fatores determinantes para a rentabilidade da propriedade.

O planejamento tem como objetivo estabelecer um ponto de equilíbrio entre a intensificação e a eficiência. Essa situação permite que a propriedade não trabalhe "no vermelho" e, assim, assegure novos investimentos. A partir desse momento, as ações planejadas servirão como base para um crescimento em eficiência, sempre igual ou superior ao avanço na intensificação tecnológica, que geralmente significa desbocelo.



CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA

- > **CONDIÇÕES DE CLIMA, SOLO E RELEVO**
Especificar as possibilidades de opções produtivas de acordo com clima, solo, relevo. A produção de acordo ao tempo de ano disponível, predominância, doenças latentes. A partir daí a produção melhorada em determinadas áreas com desbocelamento.
- > **ANÁLISE DE OPORTUNIDADES NA MATÉRIA**
É a base produtiva dos sistemas pecuários do RS. É fundamental conhecer a capacidade de suporte (limitada) das subidades geográficas, as condições presentes e sua valor agregado para a produção de leite.
- > **PLANEJAMENTO NA MANEJA / CUSTEIO DA**
Um dos principais determinantes do nível de intensificação tecnológica que o sistema se encontra, tendo em termos de % de área total com uso eficiente da capacidade de suporte.
- > **ANÁLISE DE RISCOS**
CUSTEIO DAS FERRAMENTAS DE MANEJA como fatores de risco, desbocelamento, etc. Utilizando que integram diretamente com a pecuária de corte e de leite.
- > **IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE INTENSIFICAÇÃO**
Produção e eficiência ou a capacidade de intensificação para implementação de tecnologias em produção de leite e de carne a ser contemplada no planejamento.
- > **NECESSIDADE DE MANEJO**
Fundamental identificar o grau de intensificação de produção por parte dos produtores que vivem o dia-a-dia da propriedade. Passar do plano de manejo a implementação prática contemplando o nível de intensificação do sistema e a capacidade de suporte para a adoção das estratégias de planejamento.
- > **COMPOSIÇÃO ATUAL DO SISTEMA**
É o ponto de partida para os planejamentos. A partir de algumas ações que são feitas mantendo-se o sistema sempre planejado em termos de eficiência e custo, o qual gerará o aumento da produtividade e a capacidade de produção de acordo com o plano de manejo.
- > **ALINHAMENTO DO SISTEMA**
Explicação das práticas de manejo do sistema atual. São informações que devem permitir que o planejamento seja alinhado com o sistema atualizado no plano de propriedade. Utilizar não é "construir" um novo sistema de produção, mas sim "ajustar" o sistema para que alcance os melhores resultados.

Entidades Parceiras



Realização

Redes de Referência

SEBRAE Difusão de tecnologia para alavancar a pecuária gaúcha Agosto 2008

Conhecimento como ferramenta para crescer



Pastagens no RS

Pastagens Nativas
São a base produtiva da maioria dos sistemas pecuários do Rio Grande do Sul. Sua capacidade de suporte natural depende da composição florística (espécies com maior freqüência), áreas de baixo aproveitamento (aflorescimento de rochas e matos) e histórico de manejo.

Pastagens Nativas Melhoradas
Sua capacidade de suporte depende dos níveis de utilização de insumos e do correto ajuste da lotação.

Pastagens Cultivadas Anuais
São responsáveis pela maior produção de pasto em períodos restritos aos saus ciclos vegetativos. Sua capacidade depende da espécie empregada e dos níveis de utilização de insumos.

Pastagens Cultivadas Perenes
Suporte forrageiro em épocas específicas do ano, "safeto tempo". Contribuem nos períodos de transição das pastagens cultivadas anuais.

Forragens Conservadas
Importante alternativa alimentar nos períodos de adversidades climáticas para a produção de pasto.

Para que o produtor obtenha resultados satisfatórios no planejamento forrageiro, é fundamental conhecer as características da propriedade. Mapear as condições do ambiente como clima, solo, relevo e vegetação é o primeiro passo.

Na seqüência, é importante avaliar as particularidades e o potencial produtivo da região para identificar

o nível de insumos que serão utilizados. Após este estudo detalhado, é possível realizar um balanço forrageiro anual que aumente a eficiência econômica e respeite os princípios de preservação ambiental. Por fim, é indispensável considerar as necessidades do rebanho (projeções de custos e receitas do negócio pecuário) e respeitar o calendário de manejo alimentar.

Planejamento forrageiro e produtividade

Com base nas metas de produção (índices produtivos e reprodutivos), o planejamento forrageiro deve atender às carências das distintas categorias animais. Para garantir a produtividade e o sucesso econômico, a orientação é priorizar os animais que necessitam de uma dieta de melhor qualidade naquele determinado período.

Devemos andar sempre com o pasto à frente do gado, porque isso permite o acúmulo de forragem compatível com as metas de desempenho animal

Redes de Referência

SEBRAE Difusão de tecnologia para alavancar a pecuária gaúcha Agosto 2008



'Dias de Campo' reúne mais de 450 produtores gaúchos

Após 18 meses de implantação, o Projeto Redes de Referência entra em uma nova etapa de execução marcada pelo 1º Ciclo de Dias de Campo. Os encontros, realizados entre maio e junho, reuniram produtores, técnicos e estudantes nas quatro Unidades que fazem parte do programa. Gestores das regionais de Sebrae, técnicos e supervisores do Senar - parceiros no Programa Juntos para Competir, mobilizaram os proprietários de regiões.

As propriedades adquiriram um ritmo de trabalho constante, agregaram conhecimentos e tornaram-se exemplos para a região.

Os primeiros resultados e as perspectivas precisam ser compartilhados. Por esse razão, a próxima etapa do Projeto Redes de Referência é difundir as ações e tecnologias aplicadas.

Em 18 meses, foi possível diagnosticar as dificuldades e aplicar as técnicas adequadas. Conhecimento e trabalho conjunto em prol do desenvolvimento da pecuária gaúcha

Data	Local	Participantes
10/março/2008	Unidade Fazenda Paraíso	192
30/março/2008	Unidade Fazenda São Francisco	125
06/junho/2008	Unidade Fazenda Sossogo	87
13/junho/2008	Unidade Fazenda Santana	112

Esta rodada inicial do Dias de Campo representa a "abertura de portais" das Unidades de Referência. A partir desse momento, começam o importante repasse de conhecimento técnico e o intercâmbio de informações entre produtores rurais, consultores, conselheiros e demais colaboradores.



Entidades Parceiras



Realização



Considerações finais

- o modelo adotado criou verdadeiras redes, que se mantêm de forma independente
- a existência de um conselho técnico multi-institucional e inter-disciplinar foi determinante
 - a qualificação dos técnicos intervenientes desempenha papel fundamental
 - o tomador de decisões é sempre o produtor

Entidades Parceiras

